

ANILHAMENTO DE AVES NO AEROPORTO DE PARNAÍBA/PI

Antonio Gildo Soares dos Santos (Bolsista ICV); Cleiton Oliveira Cardoso (Colaborador, UFPI); Antonio Alves Tavares; (Co-orientador, Depto. de Ciências Biológicas/UFPI) & Anderson Guzzi (Orientador, Depto. de Ciências Biológicas/UFPI)

1. INTRODUÇÃO

O litoral do Piauí apresenta pequena extensão (66 km) e está integralmente situado na Área de Preservação Ambiental do Delta do Parnaíba. O litoral piauiense é formado por pequenas enseadas e possui quatro zonas estuarinas (rio Parnaíba, rio Portinho, rio Camurupim, rio Ubatuba/Timonha), cuja vegetação predominante é a de manguezal (BAPTISTA 1981).

O Brasil possui cerca de 1832 espécies de aves (CBRO, 2011), pertencentes a 98 famílias e 31 ordens, e cerca de 148 dessas espécies são migratórias (SICK, 1997). No litoral do Piauí foram realizados poucos estudos de levantamento de avifauna (ALBANO et al. 2008) e nenhum anilhamento.

O anilhamento da avifauna é uma ferramenta essencial para monitorar o ambiente. Este método possibilita avaliar a oferta de recursos ao longo das estações e possibilita estimar índices populacionais. Após a captura, as aves são identificadas e marcadas com anilhas de alumínio fornecidas pelo Centro de Pesquisas para Conservação das Aves Silvestres (CEMAVE/ICMBio). As aves são medidas, pesadas e analisadas quanto às características reprodutivas e de substituição das penas, parâmetros relativos à saúde ecológica. Em seguida, a soltura das aves é efetuada no mesmo local da captura (DE BEER et al. 2001).

O objetivo desse estudo foi realizar o levantamento e monitoramento por anilhamento da avifauna do Aeroporto de Parnaíba/PI e de sua ASA (Área de Segurança Aeroportuária), e realizar a biometria da avifauna através de redes de neblina.

2. METODOLOGIA

O Aeroporto Prefeito João Silva Filho está situado no município de Parnaíba, PI (2°53'42" S; 41°43'47" W). O clima da região é do tipo Aw pela classificação de Koeppen, com estação úmida nos meses de janeiro a junho e estação seca de julho a dezembro. A ASA (Área de Segurança Aeroportuária) teve sua extensão dividida em transectos lineares de aproximadamente 150m cada um, aproveitando trilhas pré-existentes. Buscou-se, com isso, o total aproveitamento das áreas na procura de espécies de aves consideradas mais problemáticas, conforme salientado por VIELLIARD & SILVA (1990).

Durante o período amostral foi realizado o anilhamento da avifauna, com anilhas do tipo CEMAVE (IBAMA), numeradas individualmente. Foram armadas 10 redes de neblina (*mist nets*) de 2,5m X 3m X 12m nas áreas amostrais em uma linha de 120m, permanecendo abertas durante todo o dia, num total de 720 horas/rede (10 redes X 12 horas X 6 amostragens),

Todas as aves capturadas foram medidas, pesadas, anilhadas, fotografadas, e depois novamente libertadas no mesmo local, evitando contato duradouro com as mesmas. Nenhum espécime foi coletado. As principais medidas biométricas são: comprimento da asa; comprimento e espessura do metatarso; comprimento do bico; comprimento da cauda. Além dessas medidas,

também foi verificado se as aves capturadas apresentavam placa de incubação, o que indica o período reprodutivo ou muda (presença de canhão do cálamo).

Para a correta identificação das espécies de aves foram utilizados os principais compêndios e guias de campo de ornitologia (de La Pena et al. 1998; Frisch et al. 2005; Sick, 1997; Sigríst, 2009a e Sigríst, 2009b). A nomenclatura das espécies segue CBRO (2011), assim como os seus nomes populares e distribuição geográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o presente estudo foram capturados 72 espécimes de aves, pertencentes a cinco ordens, 14 famílias e 29 espécies. Destas, 21 espécies são Passeriformes e oito não-Passeriformes. A família que mais se destacou foi a Tyrannidae, com oito espécies, sendo elas: *Hemitriccus mirandae*, *Hemitriccus margaritaceiventer*, *Tolmomyias flaviventris*, *Myiarchus ferox*, *Elaenia flavogaster*, *Phyllomyias fasciatus*, *Camptostoma obsoletum* e *Euscarthmus meloryphus*.

Dentre as espécies capturadas, a mais abundante foi *Tolmomyias flaviventris* (bico-chato-amarelo), com 10 espécimes, além de ter sido a mais abundante, foi a única vista em três áreas amostrais. Devido principalmente à falta de dimorfismo sexual aparente, os espécimes capturados não puderam ser sexados. Em apenas 17 indivíduos foi possível determinar o sexo.

A maioria das espécies capturadas pertence a ordem Passeriformes 72.4 % e 27.6% pertence a ordem não-passeriformes. A relação entre aves Passeriformes e não-Passeriformes segue o padrão mundial, onde os Passeriformes são a maioria (SICK, 1997). Uma alteração desse padrão pode ser devida a ações antrópicas. A maioria das espécies capturadas pertence a ambientes florestais, mas podem ocupar também áreas abertas, como a restinga e o ecótono cerrado/caatinga.

A composição trófica da avifauna pode ser explicada levando-se em consideração a região Neotropical, onde os insetívoros são a maioria absoluta das aves, em qualquer ambiente (SICK, 1997). A abundância de insetos e pequenos artrópodes nas matas é um recurso alimentar aproveitado por diversos grupos taxonômicos, em destaque podemos observar membros das famílias Thamnophilidae e Tyraniidae, que se alimentam quase que exclusivamente de insetos. Como eles compõem a maioria das espécies de aves Passeriformes, isso acaba refletindo na abundância dessa guilda trófica.

A guilda alimentar predominante da avifauna registrada no presente estudo na ASA (Área de Segurança Aeroportuária) é a de insetívoros, representada por 16 espécies pertencentes a seis famílias, sendo elas: Furnariidae, Bucconidae, Tyrannidae, Thamnophilidae, Vireonidae, e Parulidae. Seguida daquelas que se alimentam de invertebrados aquáticos com quatro espécies pertencentes a duas famílias: Charadriidae e Scolopacidae. Estas são as duas guildas que mais se destacaram até o presente estudo. A presença de aves que se alimentam de invertebrados aquáticos pode estar relacionada a abundância desse recurso alimentar na região litorânea. Com seus delgados e flexíveis bicos, membros das famílias Scolopacidae e Charadriidae procuram pequenas presas enterradas na lama dos mangues, croas, praias e lagoas, em grandes bandos (*Actitis macularia*) ou de forma solitária (*Tringa solitaria*).

Com base no Índice de Similaridade de Jaccard foi realizada uma análise de agrupamento pelo método UPGMA das seis áreas amostrais, e é possível observar dois agrupamentos distintos,

um deles formado pelas áreas litorâneas abertas de Salina de Luis Correia e Praia do Arrombado onde ocorrem espécies migratórias das famílias Charadriidae e Scolopacidae. O outro agrupamento reúne as áreas de vegetação fechada ou restingas que apresentam Passeriformes típicos de sub-bosque, pertencentes às famílias Tyrannidae, Thamnophilidae e Vireonidae.

Ainda com base no Índice de Similaridade de Jaccard é possível observar que a Mata da UFPI tem a composição de sua avifauna mais similar as das áreas Restinga São José, quando comparada a Restinga da Lagoa do Portinho. Isso pode estar relacionado a qualidade do fragmento florestal estudado e a época de amostragem. A Mata da UFPI fica próxima a áreas de restinga e a amostragem se deu no período seco, onde frutos, folhas e flores estavam escassos.

4. CONCLUSÃO

A maioria das espécies de aves registradas está associada a ambientes florestais, e possuem a guilda alimentar insetívora, ressaltando a importância da preservação dessas áreas no litoral piauiense. Considerando todas as amostragens realizadas, a diversidade da avifauna registrada pode estar subestimada. Por isso, dando-se continuidade aos anilhamentos nas áreas de estudo, certamente, o número de espécies pode aumentar consideravelmente em função daquelas que apresentam baixa densidade populacional, cujo registro é dificultado em curtos períodos de amostragem.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBANO, C.G.; GIRÃO, W.; CARLOS, C.J. *Diagnóstico da Avifauna nos estuários dos rios Timonha/Ubatuba e Cardoso/Camurupim, e zona costeira adjacente, nos municípios de Barroquinha e Chaval (CE), Cajueiro da Praia e Luiz Correia (PI)* 2008. In: AQUASIS. *Refugio da vida silvestre peixe-boi marinho*. Caucaia: 320p. 2008.
- BAPTISTA, J.G. *Geografia Física do Piauí*. Teresina: COMEPI. 1981.
- CRBO. *Comitê brasileiro de registros ornitológicos*. Acesso em 12-03-2011 <http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm> 2011.
- DE BEER, S.J., LOCKWOOD, G.M., RAIJMAKERS, J.H.F.A., RAIJMAKERS, J.M.H., SCOTT, W.A., OSCHADLEUS, H.D. & UNDERHILL, L.G. (eds) 2001. SAFRING Bird Ringing Manual. ADU Guide 5. Avian Demography Unit, Cape Town.
- DE LA PENA, M. R., RUMBOLL, M., CARRIZO, G. AND CHIAPPE, A.A. *Birds of Southern South America and Antarctica*. New Jersey, Princeton University Press. 304 p. 1998.
- FRISH, J. H. & FRISCH, C.D. *Aves brasileiras e plantas que as atraem*. São Paulo, Dalgas Ecoltec. 480p. 2005.
- SICK, H. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 1997.
- SIGRIST, T. *Avifauna brasileira: pranchas e mapas*. São Paulo. Avis Brasilis. 492p. 2009a.
- SIGRIST, T. *Avifauna brasileira: descrição das espécies*. São Paulo. Avis Brasilis. 305p. 2009b.
- VIELLIARD, J.M.E. SILVA, W.R. *Nova metodologia de levantamento quantitativo da avifauna e primeiros resultados no interior do Estado de São Paulo, Brasil*. In: Encontro Nacional dos Anilhadores de Aves, 4, 1990, Recife. Anais...Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1990. p.171-51. 1990.
- Palavras-chave: Avifauna. Ailhamento. Aeorporto.